ATA DA 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 13 DE MARÇO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR

1º SECRETÁRIO: VEREADOR RICARDO ALMEIDA (*ad hoc*)

2º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOSÉ TRINDADE, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, PEDRO GODINHO, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SIDNINHO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO, estando licenciado o vereador SÍLVIO HUMBERTO. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Projetos de Lei n.s 65/19 do vereador Luiz Carlos de Souza, 66 e 67/19 do vereador Paulo Magalhães Júnior, 68/19 do vereador Joceval Rodrigues e 69 e 70/19 da vereadora Marcelle Moraes; Projeto de Indicação n. 83/19 do vereador Fábio Souza, 84/19 do vereador Sidninho, 85/19 do vereador Hélio Ferreira e 86/19 do vereador Luiz Carlos de Souza; Requerimentos n.s 101/19 da vereadora Marta Rodrigues e 102

e 103/19 do vereador Luiz Carlos de Souza; e Moções n.s 23/19 do vereador Luiz Carlos de Souza e 24/19 do vereador Demétrio Oliveira. Terminada a leitura do Expediente, o senhor presidente lembrou que, nesta Sessão, seria realizada a inquirição ao Secretário Alberto Pimentel, titular da Secretaria Municipal do Trabalho, Esportes e Lazer (SEMTEL). Nos **Registros**, o vereador Edvaldo Brito parabenizou o senhor presidente, registrando a presença de mais de 400 pessoas, na última segunda-feira, para o lançamento da Comissão de Participação Legislativa. Creditou isso ao trabalho do senhor presidente e agradeceu os votos para a criação da Comissão. O senhor presidente saudou a Comissão de Participação Legislativa, lembrando sua idealização pelo deputado federal Antonio Brito. O vereador Orlando Palhinha comentou sobre a futura votação do Projeto sobre transportes por aplicativos, a ser atrelada a um projeto similar para os taxistas. Reconheceu a importância dos transportes por aplicativos mas ressalvou a difícil situação dos taxistas, defendendo que não fossem desamparados. Lamentou o assassinato de estudantes e funcionários em escola de Suzano, em São Paulo, defendendo a instalação de equipamentos de segurança em escolas. Sobre o fato, pediu um minuto de silêncio, o qual foi cumprido. Em seguida, foram promulgadas as Resoluções n.s 2.769 a 2.774/19. O vereador Marcos Mendes contou sobre ação no Carnaval com a presença de vários órgãos, na qual esteve com outros edis e a partir da qual visitaram escolas onde havia problemas, os quais relatou, destacando cooperativa que estimulava o trabalho infantil. Em comunicação inadiável, o vereador Sabá registrou a presença do senhor Adriano Galo, ex-subsecretário da SEMTEL, o qual foi saudado pelo senhor presidente. O vereador Moisés Rocha se associou à fala do vereador Orlando Palhinha sobre o fato em São Paulo, afirmando que o atual Presidente da República estimulava o armamentismo e a belicosidade. Criticou o Governo Federal, apontando-lhe as mesmas críticas que eram feitas ao Governo do PT que o antecedera. Questionou elogios a dois ministros do Governo Federal, expondo más ações a eles atribuídas. A vereadora Aladilce Souza considerou inadmissível

o fato em Suzano e criticou o incentivo ao porte e uso de armas. Relacionou o fato a um modelo comum nos Estados Unidos e defendeu a política de desarmamento. O senhor presidente pediu aos assessores e repórteres que se posicionassem nas laterais do recinto para a entrada do secretário Alberto Pimentel e determinou que o secretário fosse conduzido ao Plenário Cosme de Farias. Em seguida, agradeceu ao secretário pela presença, explicando que sua convocação fora promovida pelas Comissões de Participação Legislativa, de Defesa dos Direitos da Mulher e de Educação. Disse que o secretário chegou a se retratar publicamente por fatos havidos na SEMTEL, mas isso não afetava o papel da Casa em perquirir sobre os fatos. Assinalou que não permitiria a interferência de terceiros no procedimento, que era próprio dos vereadores, e anunciou que, por garantia da impessoalidade na condução da Sessão, ela seria presidida pelo procurador parlamentar, vereador Edvaldo Brito. Expôs a composição da Mesa. Enfatizou que forças externas não influenciariam a CMS, salientando a independência e autonomia da Casa. Pela ordem, o vereador Teo Senna elogiou a convocação, dizendo que esportes deveriam ser discutidos todos os dias, mas sustentou ter havido perda do objeto da convocação com o afastamento de membro da Secretaria que motivou essa chamada. Pediu a conversão da convocação em convite. O senhor presidente citou a máxima "o direito não socorre a quem dorme"; disse que o secretário responderia às questões de igual maneira; e indeferiu o pedido. Pela ordem, o vereador Paulo Magalhães Júnior pediu sua presença à Mesa na condição líder do Governo. O senhor presidente explicou que a primazia era das Comissões responsáveis e indeferiu o pedido. Pela ordem, a vereadora Aladilce Souza sugeriu que os líderes das bancadas tivessem prioridade nas falas. O senhor presidente reiterou a primazia das Comissões. Pela ordem, o vereador Kiki Bispo indagou sobre o rito a se seguir, e o senhor presidente respondeu que seria o aprovado no Colégio de Líderes. Findas as questões de ordem, o senhor presidente convidou à Mesa o secretário Alberto Pimentel e passou a Presidência ao vereador Edvaldo Brito, para ter início o procedimento relativo ao secretário. O senhor presidente

Edvaldo Brito assinalou ser sua primeira vez neste tipo de atuação. Elogiou o presidente Geraldo Júnior pela obediência às normas e aos princípios da separação e harmonia entre os Poderes. Invocou o artigo 50 da Constituição Federal (CF). Em seguida, explicou os critérios relativos ao tempo: a duração máxima seria de duas horas, como em uma sessão normal; inicialmente, o secretário teria 20 minutos, prorrogáveis por mais 10 minutos; em seguida, os vereadores inscritos teriam 5 minutos, sendo que os requerentes da convocação teriam 10 minutos; o secretário teria, para resposta, o mesmo tempo dos edis, e haveria possibilidade de réplica e tréplica; após o término dos debates, os líderes teriam ainda 5 minutos, sem apartes. O senhor presidente apontou as questões trazidas pelos edis como motivos para a convocação: a vereadora Marcelle Moraes apontava membro da Secretaria acusado de agressão a mulher; o vereador Toinho Carolino apontava problemas não-esclarecidos em razão de os edis não serem bem recebidos na Secretaria. Pela ordem, o vereador Kiki Bispo indagou se os objetos da convocação seriam apenas os dois temas apontados. O senhor presidente esclareceu não haver restrição a esses dois pontos. Com a palavra, o secretário Alberto Pimentel agradeceu a oportunidade de estar na Casa e cumprimentou os membros da Mesa. Afirmou que, desde sempre, procurou atender aos vereadores e supôs ter havido alguma falha de comunicação, pois sua Assessoria fora instruída a garantir que os edis seriam por ele atendidos sempre. Pediu desculpas pela hipótese de não ter identificado algum vereador em razão do pouco tempo de trabalho. Passou a expor sobre seu trabalho na SEMGE, iniciando por campos e quadras. Enumerou as quadras inauguradas em vários pontos da Cidade e as que estavam em fase de execução, relacionando-as a pleitos de vereadores. Elogiou o senhor Adriano Galo, destacando que: muitas inaugurações que promoveu se deveram à atuação anterior do ex-subsecretário; não demitiu os servidores egressos desse período anterior. Lembrou reportagem consigo em que destacou a história pública do senhor presidente Edvaldo Brito, a quem parabenizou pela trajetória. Expôs ainda sobre a piscina olímpica, anotando ter sido fruto de

trabalhos anteriores e lembrando a oferta pública de vagas para natação que recentemente promoveu. Informou ações promovidas em clubes da Cidade. Disse que, em apenas dois meses de trabalho, não poderia ter pleno conhecimento dos equipamentos de uma cidade tão grande, bem como das situações que os envolvia, e, sobre isso, pediu que a população o informasse. Concluiu salientando sua disposição em atender a todos os vereadores, independente de perfil político ou ideológico. O presidente Geraldo Júnior, dirigindo-se ao secretário, comentou sobre o teor expositivo de sua fala e explicou-lhe sobre os componentes da Mesa. Assinalando ser vereador da base governista, pediu ao secretário que, na SEMTEL, atendesse a cada vereador de Oposição, bem como aos independentes, tal qual ele próprio fizera quando, licenciado da CMS, dirigia a Pasta, numa postura que mantinha como presidente da CMS. O senhor presidente Edvaldo Brito agradeceu as palavras a si dirigidas e indagou ao secretário se ele faria uso dos outros 10 minutos a que tinha direito. A resposta foi afirmativa. O secretário prosseguiu, inicialmente garantindo que, na SEMTEL, atenderia a todos os edis sem distinção. Em seguida, passou a tratar de um dos pontos que provocaram sua vinda à CMS, relativo à presença de Jorge Bruno Guimarães na Secretaria. Explicou que se tratava de pessoa qualificada, sendo, além de policial militar (PM), bacharel em Direito e experiente na atuação em entretenimento. Contou que a atual esposa de Jorge Bruno teve uma gravidez frustrada e que ambos sofreram muito, e esclareceu que o processo relativo a agressão de mulher, que rendera uma medida protetiva, era sobre um relacionamento anterior que terminara conflituosamente. Contou que a autora do processo afirmou não ter havido agressão física, mas, conflito de natureza moral, e considerou se tratar de um assunto exaurido, assim como a sua presença na SEMTEL, já que fora substituído. Asseverou que jamais admitiria um agressor de mulher. O senhor presidente registrou as presenças dos deputados estaduais Pastor Tom e Tiago Correia, saudando o último pela recente paternidade, e pediu que não houvesse interrupções, pois a Sessão não comportava prorrogação e terminaria às 17h. Pela

ordem, o vereador Sidninho, líder da Oposição, disse entender que cabiam prorrogações e que o horário da Sessão seria até as 18h. O senhor presidente concordou quanto ao horário de término. O presidente Geraldo Júnior advertiu edis governistas quanto a possível tumulto, assinalando a condução de alta qualidade feita pelo senhor presidente Edvaldo Brito, o qual, com a palavra, disse que o secretário não precisava de blindagem pois se expusera de modo idôneo. Pela ordem, o vereador Teo Sena observou que quem criara questão sobre o horário fora o líder da Oposição. Iniciando as falas dos edis responsáveis pela convocação, o vereador Toinho Carolino elogiou a postura do presidente Geraldo Júnior quanto a forças externas não incidirem na CMS. Disse que o secretário estava à vontade e apresentava uma quantidade imensa de obras em apenas dois meses, o que estranhou, pelo desatendimento de pleitos de vários edis. Sobre Jorge Bruno, disse que a condição de licenciado da Polícia Militar (PM) para assumir o cargo fora desmentida pelo secretário estadual da Segurança Pública e que isso configurava improbidade administrativa. Contou sobre emendas suas e de outros edis não-atendidas na SEMTEL. Em resposta, o secretário Alberto Pimentel, sobre as demandas de edis, disse que aguardava resposta do Executivo, e, sobre Jorge Bruno, esclareceu que ele não cumpria atos de servidor, tendo sido instruído a apenas conhecer o ambiente de trabalho em um processo de transição antes da efetiva assunção de cargo. Em réplica, o vereador Toinho Carolino afirmou que Jorge Bruno assinava documentos. Em tréplica, o secretário Alberto Pimentel reiterou ter havido um processo de transição, comum e essencial a que alguém assumisse o cargo em questão. A vereadora Ireuda Silva esclareceu que representava a Comissão da Mulher. Disse que seu interesse era quanto ao secretário saber que seu agente respondia a processo, e, tendo o secretário respondido que não sabia, dava-se por satisfeita com a explicação. Em resposta, o secretário agradeceu à vereadora Ireuda Silva e reiterou ter sabido desse fato apenas pela imprensa, em momento posterior. Iniciando as falas por inscrição, a vereadora Aladilce Souza defendeu o instrumento da convocação de secretários,

relacionando-o à representação que os edis exercem junto à população. Disse que as secretarias também deveriam ter canal de participação popular. Quanto à medida protetiva relativa a Jorge Bruno, disse que, mesmo sem violência física, sua conduta era inaceitável e sugeriu ao secretário Alberto Pimentel avaliar o perfil dos postulantes a cargos. Expôs sobre agente da SEMTEL que fazia elogios públicos ao fascismo e hostilizava comunistas. O vereador Ricardo Almeida lembrou ao presidente Geraldo Júnior os elogios que lhe dirigira pela condução da SEMTEL, por sua trajetória pública e por suas qualidades pessoais, os quais reafirmou. Considerou louvável a vinda de um secretário em atendimento a convocação e, citando trecho bíblico, defendeu a paz e o acordo, destacando a postura, nesse sentido, do secretário Alberto Pimentel. O vereador Pedro Godinho saudou o secretário Alberto Pimentel pelo atendimento à convocação e disse que a questão de Jorge Bruno era com a Justiça e não, com a Secretaria. O vereador Kiki Bispo disse que a Casa cumprira o Regimento Interno (RI), cujo artigo relativo a convocação destacou, e elogiou a postura do secretário, afirmando que a convocação fora desnecessária e que teria sido melhor um convite. O vereador Marcos Mendes associou-se à vereadora Aladilce Souza sobre a violência contra a mulher. Sobre Jorge Bruno, disse que, se o cargo era "de confiança", houvera improbidade. Afirmou que o grupo político do secretário Alberto Pimentel estimulava a violência e que o Presidente da República, do mesmo partido, tinha em seu círculo pessoas ligadas a milicianos. Mencionou o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco, que tinha como suspeito um vizinho do Presidente da República. Pela ordem, o vereador Cezar Leite pediu que se ativessem à realidade da Casa. O vereador Luiz Carlos de Souza, com relação a Jorge Bruno, expôs sobre a memória do servidor, afirmando que a mudança brusca num cargo a prejudica e avaliando que o secretário agira de maneira correta na transição, apenas tendo sido com a pessoa errada. O vereador Carlos Muniz apontou crime de usurpação de função pública por Jorge Bruno e questionou ao secretário se, uma vez consciente disso, faria algo a respeito, pois, uma vez que a

usurpação se dera em sua pasta, ele poderia ser incriminado se condescendesse. O vereador Teo Senna elogiou o senhor presidente da Sessão, vereador Edvaldo Brito, e o presidente da CMS, vereador Geraldo Júnior. Elogiou o secretário Alberto Pimentel pela vinda e estimou que ele faria um belo trabalho na SEMTEL. Considerou ter havido perda do objeto da convocação e indagou ao secretário se ele resgataria projetos de sua autoria e qual era a situação dos ginásios de Itapuã e de São Rafael, sobre os quais, havia trabalhado. A vereadora Lorena Brandão agradeceu ao secretário e destacou seu esforço em substituir um secretário como fora o presidente Geraldo Júnior. Elogiou sua escuta ativa e também considerou ter havido perda de objeto, afirmando que o prefeito não admitiria um agressor de mulheres. Citando a vereadora Aladilce Souza, elogiou o instrumento da convocação. A vereadora Marta Rodrigues, sobre o modo como o secretário expôs o trabalho da Secretaria, considerou ter havido afronta à impessoalidade, pois ele associava as obras a edis. Repudiou a violência contra a mulher. A vereadora Ana Rita Tavares apontou quebra da legalidade na atuação de Jorge Bruno, afirmando que ele assinara documento como se servidor fosse, o que era ato de improbidade. O vereador Sidninho disse que restaram esclarecidas as dúvidas que os edis tinham sobre o secretário. Enalteceu a CMS e o instrumento da convocação, e perguntou ao secretário onde ficava Fazenda Coutos. Em resposta às falas, o secretário Alberto Pimentel inicialmente disse que conhecia Fazenda Coutos, onde estivera inaugurando obras, e que era impossível conhecer toda a Cidade, algo já expresso pelo próprio prefeito. À vereadora Aladilce Souza, quanto ao agente que elogiava o fascismo, disse se tratar da opinião dele, a qual não subscrevia e sobre a qual ele era responsável. Disse ainda que lhe cobrava o trabalho apenas. Endossou a mensagem do vereador Ricardo Almeida, dizendo que não podia ser julgado em função do Presidente da República, mas, pelo seu trabalho. Elogiou a fala do vereador Pedro Godinho. Ao vereador Marcos Mendes, disse que a Secretaria estava aberta para o que pleiteava e, sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco, disse não ter nada a comentar. Aos edis

Carlos Muniz e Ana Rita Tavares, reiterou ter havido mero conhecimento do ambiente de trabalho por Bruno e disse que desconhecia documento por ele assinado, algo que teria sido um erro dele. Ao vereador Teo Sena, convidou para tratarem dos projetos que mencionara e prometeu a inauguração de equipamento. Elogiou a vereadora Lorena Brandão e disse que ela poderia contar consigo. À vereadora Marta Rodrigues, disse que não tinha processo contra si e que ninguém, em sã consciência, aceitaria a violência contra a mulher. Finalizou agradecendo a convocação. Teve a palavra o líder do Governo, vereador Paulo Magalhães Júnior, que elogiou o secretário Alberto Pimentel pela vinda à Casa e pela atuação na SEMTEL, destacando a gestão anterior da Pasta pelo senhor presidente Geraldo Júnior. Considerou a discussão da Sessão encerrada e disse que a bancada do Governo era sólida, coesa e trabalharia com força. O líder da Oposição, vereador Sidninho, elogiou os trabalhos, estimando que a convocação se tornaria comum. Disse que seu bloco se reuniria sobre as questões levantadas pelos edis Ana Rita Tavares e Carlos Muniz. A líder do PCdoB, Aladilce Souza, ressaltou que o apoio ostensivo ao fascismo não era algo de menor monta e era vedado pela CF. Disse que o que o agente da SEMTEL dizia tinha, por sua investidura pública, dimensão pública, e alertou sobre a gravidade do fascismo e de sua apologia. Com a palavra, o presidente Geraldo Júnior passou a explicar por que atribuiu a Presidência da Sessão ao senhor presidente Edvaldo Brito, cujas virtudes destacou. Disse que, por já ter seu nome mencionado pelo secretário Alberto Pimentel, havia incompatibilidade com a condução da Sessão. Citou o ensinamento de seu pai sobre não se perder o caráter e a palavra. Mencionou a denegação de pedido do secretário Alberto Pimentel para antecipação da vinda, baseada no entendimento do procurador legislativo, vereador Edvaldo Brito. Defendeu a natureza de independentes de alguns edis. Disse que o vereador Sidninho, mesmo sendo de linha política oposta, respeitava-o, e declarou-lhe respeito recíproco. Ao vereador Paulo Magalhães Júnior, enalteceu o valor da confiança e da palavra dada. Declarou-se satisfeito com as explicações do secretário Alberto Pimentel; elogiou

o senhor presidente Edvaldo Brito; salientando a blindagem à Casa, afirmou que quem não estava com Geraldo Júnior era contra Geraldo Júnior; e disse que outros agentes públicos poderiam ser sabatinados. Com a palavra, o secretário Alberto Pimentel agradeceu a todos e declarou-se disponível aos vereadores, afastando qualquer mal-entendido ou ressentimento. O senhor presidente Edvaldo Brito agradeceu ao secretário Alberto Pimentel e ao deputado Pastor Tom. Também agradeceu aos vereadores pelo desempenho apresentado. Disse que o RI não era perfeito, afirmando que o Plenário era soberano apenas em caso de omissão do RI e que, em caso de antinomia com a Lei Orgânica do Município (LOM), prevalecia o RI. Agradeceu a distinção em presidir a Sessão e sublinhou não ter havido um convite, mas, uma convocação, elogiando o secretário e enaltecendo a democracia. Nada mais havendo, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para a próxima segunda-feira, à hora regimental. REGISTROS: registros da vereadora Aladilce Souza.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO